EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Direito à educação

Caderno do professor



FG Trade/istockphoto

Roteiros pedagógicos para trabalhar democracia no ensino médio

porvir

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Caro(a) professor(a)

A escola é um espaço emancipatório essencial para o desenvolvimento da participação política e cidadã dos estudantes. Ela deve apoiar a promoção da cidadania, estimulando os jovens a ampliarem suas habilidades de interpretação das informações e a elaborarem análises críticas sobre o papel das instituições e da democracia.

Em uma sociedade polarizada, a escola também desempenha um papel fundamental na valorização das diferenças, devendo proporcionar oportunidades enriquecedoras aos estudantes para que se envolvam e apreciem a diversidade de ideias. Ao promover a tolerância e o respeito, além de ampliar a compreensão sobre os fenômenos sociais, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Pensando nisso, o Instituto Porvir e a Fundação FHC desenvolveram roteiros pedagógicos para apoiar a construção de projetos sobre democracia e participação nas escolas. Neste material, é apresentada uma proposta de atividade prática e significativa para abordar o **direito à educação**.

Com base na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), apresentamos recursos e atividades que possibilitam o desenvolvimento do tema com os estudantes. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para estimular a participação ativa dos alunos, a colaboração em equipe e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Para facilitar a aplicação do projeto em sala de aula, organizamos o material em duas seções: no **Caderno do(a) professor(a)**, você encontra o contexto detalhado do projeto e as orientações de aplicação; já no Caderno do estudante, são apresentadas orientações direcionadas aos jovens.

Recomendamos que você entregue as instruções gradualmente aos estudantes, à medida que cada etapa for concluída. Isso ajudará na compreensão do projeto em pequenas partes, dando-lhes tempo para absorver as informações, refletir e realizar as atividades propostas de maneira mais envolvente.

Encorajamos você a explorar os conteúdos, adaptando-os conforme necessário para atender aos objetivos educacionais específicos da sua turma. Sinta-se à vontade para personalizar e complementar o material de acordo com suas preferências e necessidades. Reconhecemos que cada contexto de aprendizagem é único, e suas orientações e adaptações podem enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem dos alunos.

Estamos confiantes de que o uso deste material resultará em uma aprendizagem significativa, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos, o desenvolvimento do pensamento crítico, a habilidade de resolver problemas e a criatividade dos alunos. Acreditamos que essas competências essenciais serão fortalecidas e ampliadas ao longo do projeto, preparando os estudantes para enfrentar desafios do mundo real e promovendo um aprendizado duradouro.

O que é a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)?

A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL, do inglês Project-Based Learning) é uma metodologia educacional que convida os estudantes a se envolverem em iniciativas autênticas e relevantes, nas quais podem aplicar conhecimentos e desenvolver habilidades de maneira prática e conectada ao seu cotidiano.

Essa abordagem traz uma série de benefícios para o processo de ensino e aprendizagem:

- Maior engajamento: os projetos despertam a curiosidade e motivam os estudantes, ao conectá-los com temas que fazem sentido em suas vidas. Ao assumirem um papel ativo no próprio processo de aprendizagem, o interesse e o envolvimento aumentam consideravelmente;
- Aplicação no mundo real: a proposta permite que os alunos utilizem o que aprendem em contextos concretos, aproximando o conteúdo escolar da realidade em que vivem. Isso torna o aprendizado mais relevante e duradouro;
- Desenvolvimento de competências-chave: ao longo dos projetos, os estudantes exercitam habilidades essenciais como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação e criatividade – capacidades indispensáveis para a vida em sociedade e o mundo do trabalho;
- Integração entre áreas do conhecimento: a metodologia favorece o trabalho interdisciplinar, conectando diferentes disciplinas e ampliando a compreensão dos conteúdos por meio de múltiplas perspectivas;
- Autonomia e protagonismo: ao conduzir projetos, os estudantes aprendem a tomar decisões, organizar seu tempo e acompanhar seu próprio progresso, fortalecendo a autorregulação e o senso de responsabilidade;
- Estímulo à criatividade e à inovação: os desafios propostos incentivam os estudantes a explorar ideias originais e encontrar soluções criativas para problemas complexos, desenvolvendo uma postura investigativa e inovadora.

Como aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)?

Existem diferentes maneiras de aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos. Apresentaremos aqui um dos formatos possíveis:

- Passo 1 - Investigação: os estudantes são apresentados a um problema ou questão desafiadora, que desperta sua curiosidade e os motiva a buscar soluções.
- Passo 2 - Definição do problema: com mediação do(a) professor(a), a turma delimita o foco do projeto e formula uma pergunta norteadora, que direcionará toda a investigação;
- Passo 3 - Ideação: os estudantes são incentivados a elaborar ideias criativas e inovadoras para resolver o problema ou desafio identificado;
- Passo 4 - Planejamento: as ideias geradas se transformam em um plano estratégico;
- Passo 5 - Execução: as melhores ideias são organizadas em um plano de ação, definindo tarefas, prazos e responsabilidades para colocar a solução em prática.
- Passo 6 - Socialização: os resultados e conhecimentos adquiridos são compartilhados.

Tenha um plano B

Ao longo deste percurso pedagógico, serão apresentadas propostas e sugestões de atividades para trabalhar o tema com os estudantes. Contudo, é normal que surjam obstáculos durante o processo. Se enfrentar dificuldades, lembre-se: a flexibilidade e a criatividade são suas aliadas. Esteja aberto a ajustar rotas e testar novas abordagens com sua turma.

Desafio	Possível solução
Falta de engajamento dos alunos	• Ouça os estudantes e incorpore seus interesses ao projeto; • Estabeleça metas de curto prazo para manter a motivação; • Se necessário, ajuste o foco do projeto para algo mais flexível e relevante para a turma.
Tempo para a execução do projeto	• Combine etapas do projeto (ex.: integrar pesquisa e planejamento); • Priorize as atividades essenciais (conforme sugestões de adaptação no final deste material).

Índice

Ficha técnica 7

Sensibilização 9

Desenvolvimento 11

- Passo 1: Investigação 12
- Passo 2: Definição do problema 19
- Passo 3: Ideação 23
- Passo 4: Planejamento 27
- Passo 5: Execução 30
- Passo 6: Socialização 33

Avaliação 36

Ficha técnica

Anos: 1º ao 3º ensino médio

Aplicação: cerca de 10 aulas

Objetivos de aprendizagem:

- Analisar criticamente os marcos históricos e as políticas públicas relacionadas ao direito à educação no Brasil, identificando avanços, desafios e a participação da sociedade nesse processo;
- Identificar as desigualdades no acesso e permanência na educação, reconhecendo os múltiplos fatores que as influenciam (socioeconômicos, raciais, geográficos, de gênero, etc.) e seus impactos na vida dos estudantes;
- Elaborar propostas de ação que promovam o direito à educação de forma inclusiva, equitativa e de qualidade na escola e na comunidade;
- Desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica, colaboração e comunicação para atuar como cidadãos conscientes e engajados na defesa do direito à educação.

Área do Conhecimento, Competências e Habilidades Específicas, segundo a BNCC:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência 1:

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nas esferas local, regional, nacional e global, considerando diferentes pontos de vista e posicionamentos, para compreender as relações entre o passado e o presente e propor ações que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Habilidades

- (EM13CHS102): Analisar e comparar diferentes narrativas sobre o mesmo acontecimento ou situação, considerando a validade e a legitimidade das fontes, para identificar sentidos e significados distintos e compreender como são construídas as representações da história e da vida social.
- (EM13CHS103): Elaborar hipóteses, selecionar evidências e propor soluções para problemas históricos e/ou contemporâneos por meio da análise de diferentes fontes de informação.

Linguagens e suas Tecnologias

Competência 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades:

- (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
- (EM13LGG203) Analisar relações de poder e manifestações de preconceito, discriminação e exclusão em discursos e práticas de diferentes linguagens, a fim de mobilizar estratégias de combate a essas formas de opressão.



Sensibilização

Antes de iniciar as etapas da Aprendizagem Baseada em Projetos, é interessante sensibilizar os estudantes para o tema. Uma das estratégias mais utilizadas para esse fim é o storytelling, termo em inglês que faz referência a uma estratégia poderosa para envolver os estudantes no projeto. Essa abordagem consiste em contar histórias atrativas e significativas, que despertem emoções e conectem-se com as experiências e valores dos estudantes. Ao utilizar o storytelling, é possível despertar a curiosidade, estimular a empatia e motivar os estudantes a se engajarem ativamente no projeto. O texto a seguir é um exemplo de conteúdo que pode ser usado no início do projeto:

Um convite especial

Imagine acordar em um país onde a escola fosse um privilégio, e não um direito. No qual estudar dependesse da sorte de nascer em uma determinada cidade, de ter pais alfabetizados ou de não ser atingido pela desigualdade social. Agora, pare e pense: será que esse país é tão diferente do nosso? Como é a realidade da sua escola? Quem tem acesso a ela?

Talvez você já tenha se perguntado por que vai à escola. Quem decidiu que você deveria estar aqui, aprendendo sobre o mundo, pensando no futuro, sendo avaliado por provas como o ENEM? Quem decidiu o que você estuda, como estuda, e por quanto tempo? E por que tanta gente ainda não consegue permanecer na escola, ou sequer entrar nela?

A Constituição Federal de 1988 diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado. Ou seja, não é um favor – é um direito conquistado com luta. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também afirma que cabe ao poder público garantir o acesso, a permanência, a qualidade e a equidade no ensino. Mas será que isso acontece na prática?

Durante muito tempo, a escola foi pensada para poucos. No período colonial, por exemplo, educação formal era só para os filhos da elite, e ensinar negros ou indígenas era proibido ou considerado desnecessário. Mesmo após a abolição da escravidão, a escola pública demorou a ser uma realidade concreta para todos – e ainda hoje segue sendo desafiadora para muitos.

Foi só com muito trabalho e dedicação de

educadores como Anísio Teixeira, sonhador de uma escola democrática, e Paulo Freire, defensor de uma educação libertadora, que começamos a discutir a escola como espaço de transformação social. Com a criação do FUNDEF e depois do FUNDEB, a educação básica passou a receber mais recursos. O ENEM, criado em 1998, trouxe novas formas de acesso ao ensino superior, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ajudaram a proporcionar uma educação com mais equidade e diversidade.

Mas os desafios continuam: como garantir que todas as crianças e jovens brasileiros tenham acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e significativa? Como a escola pode formar cidadãos críticos e conscientes, e não apenas preparar para provas? E como construir um currículo que valorize a pluralidade cultural, as trajetórias diversas e a participação democrática?

O Novo Ensino Médio, o Plano Nacional de Educação e a ampliação do FUNDEB colocam novas questões: para onde vamos? Como garantir que essas mudanças beneficiem todos os estudantes, independentemente de onde moram, de sua cor, de sua renda?

Você, que está lendo este texto, faz parte dessa história. A escola que você vive hoje é resultado de decisões políticas, de disputas de interesses, de avanços e retrocessos. Mas também é um espaço de possibilidades. Um lugar onde é possível imaginar futuros mais justos, mais diversos e mais conectados com a realidade de cada estudante.

Este projeto começa com uma pergunta simples: que educação queremos, e para quem? A partir de agora, vocês serão convidados a investigar diferentes aspectos da educação no Brasil: seus direitos, seus dilemas, suas políticas, suas histórias e suas possibilidades. Vão poder olhar para a escola de dentro e de fora, com olhos curiosos, críticos e criativos. E vão imaginar transformações, pequenas ou grandes, que façam sentido para vocês e para a comunidade em que vivem.

Comecem pelo que mexe com vocês: o que gostariam de mudar na escola? Quais histórias de luta pela educação inspiram vocês? Como seria uma escola que reconhece e valoriza todas as vozes? Qual silêncio precisa ser rompido para que mais pessoas possam aprender e ensinar?

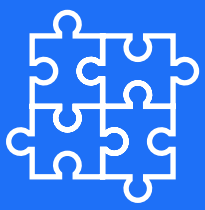
Seja qual for o caminho, ele começa por aqui: pela escuta, pela troca, pela pesquisa e pela ação.

PARA SABER MAIS*

- Caderno "Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor" (PDF)

Aborda como os conselhos escolares são fundamentais para a participação da comunidade escolar na gestão, incluindo professores, estudantes e famílias. Esse material oferece uma base sólida para discutir a participação democrática na escola e pode ser utilizado com os estudantes para refletirem sobre como os conselhos e a escolha de diretores influenciam a construção de uma gestão mais inclusiva e cidadã.

- Documentários: "Nunca me sonharam" e "Pro dia nascer feliz" (para pensar sobre juventudes e desigualdades na educação).



Desenvolvimento

Após sensibilizar os estudantes sobre os desafios e a importância das questões relacionadas à educação no Brasil, chegou o momento deles colocarem as mãos na massa e começarem a desenvolver soluções práticas para os desafios relacionados a este tema.

É importante que, durante todo o projeto, o(a) professor(a) assegure um ambiente de diálogo e troca respeitoso, cuidando para que os direitos humanos não sejam colocados em discussão com base em opiniões pessoais. Discussões sobre o tema devem estar alicerçadas em princípios democráticos e constitucionais, rompendo com percepções superficiais e construindo uma leitura mais complexa sobre o papel da educação no Brasil.

É essencial que os estudantes sejam provocados a olhar para a história da educação no país, para seus marcos legais e políticos e também para os desafios vividos hoje por diferentes grupos sociais em relação ao direito à educação. A partir dessa compreensão, poderão avançar para a formulação de problemas relevantes e conectados à sua realidade.

Durante o desenvolvimento do projeto, sugerimos que você organize o trabalho em torno de seis etapas fundamentais: Investigação, Definição do Problema, Ideação, Planejamento, Execução e Socialização. Cada uma dessas fases ajudará os estudantes a estruturar suas ideias e agir de forma concreta para criar um ambiente mais acolhedor e igualitário.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, será fundamental que os estudantes explorem como as ações que criam podem, de fato, fazer diferença no ambiente ao seu redor. Eles terão a oportunidade de refletir sobre a realidade que enfrentam dentro e fora da escola, além de poder aplicar o conhecimento adquirido para promover mudanças tangíveis, garantindo a inclusão e o respeito. A ideia não é apenas desenvolver soluções para problemas globais ou distantes, mas também pensar em como essas soluções podem se concretizar em seu próprio contexto – seja na escola, na comunidade ou em interações cotidianas. Vamos começar estimulando a investigação?



FG Trade/istockphoto

Passo 1:

Investigação

A investigação é uma etapa crucial para aprofundar os conhecimentos acerca da temática trabalhada. O objetivo desta etapa é garantir que os estudantes consigam transcender a compreensão superficial do tema, buscando se aproximar dos desafios enfrentados pelas pessoas que enfrentam as questões em pauta.

Uma investigação bem sucedida é fundamental para que os estudantes sejam capazes de formular soluções que respondam diretamente às necessidades das pessoas afetadas.

Pesquisa inicial

O objetivo da pesquisa inicial é garantir que vocês dominem o vocabulário básico e que comecem a explorar as questões fundamentais que serão abordadas ao longo do projeto.

É importante que vocês consigam ir além do senso comum e de noções preconcebidas, por isso, seu professor irá conduzir algumas atividades de investigação e discussão, nas quais será possível refletir sobre o tema do direito à educação por diversas perspectivas, vamos lá?

Atividade 1 – Minipercurso de investigação: educação em perspectiva

O objetivo é permitir que os estudantes explorem o tema da educação no Brasil de forma aprofundada, indo além da compreensão superficial.

ETAPA 1 – Radar da Educação

Dividam-se em grupos e investiguem dois momentos da educação no Brasil:

- Hoje: durante uma semana, cada grupo coleta materiais diversos que tragam representações da educação no Brasil atual: reportagens, memes, postagens nas redes sociais, vídeos no YouTube, cartazes escolares, discursos de políticos, podcasts, etc.
- Ontem (ex: anos 1990): os grupos fazem pesquisas em fontes históricas e acervos digitais [ex: Hemeroteca Digital Brasileira, Arquivo Paulo Renato (que faz parte do Acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso), reportagens antigas, programas de TV da época, propagandas educacionais, cartilhas escolares, leis e políticas públicas].

Dica: A linha do tempo "Educação no Brasil: as principais políticas públicas das últimas três décadas", da Fundação FHC, é uma ótima fonte de informações sobre o tema.

Exemplos de perguntas para orientar o painel comparativo:

- Quais problemas educacionais aparecem com mais frequência em cada período?
- De que forma a educação é representada? Como obrigação? Como oportunidade? Como direito?
- Quem aparece como protagonista das narrativas sobre educação?
- Como a escola é retratada? Quais imagens ou metáforas são usadas?
- Quais políticas públicas ou reformas educacionais são mencionadas?
- Como aparecem temas como desigualdade, acesso, permanência, abandono, vestibular, inclusão, etc.?
- Como o professor é retratado em cada momento? E o estudante?
- Há temas pertinentes para o debate silenciados? Há vozes ausentes?
- Quais são as promessas feitas sobre a educação? Vocês acham que elas se cumpriram?
- Que tipo de emoções aparecem nos textos e imagens (otimismo, desilusão, orgulho, crítica, descaso)?

ETAPA 2 – Mural Comparativo

Agora que os estudantes coletaram muitas informações sobre a educação no Brasil de ontem e de hoje, chegou a hora de organizar visualmente todo o material. Ao criar o mural, eles poderão selecionar categorias temáticas, usar diferentes recursos (como colagens, imagens e dados estatísticos) e criar códigos de cores para destacar as permanências, mudanças e pontos polêmicos na educação. Essa atividade os ajudará a sintetizar as informações da pesquisa e a aprofundar a análise crítica sobre o tema.

- Divida o mural em duas grandes áreas, uma para o "Ontem" e outra para o "Hoje";
- A partir das pesquisas anteriores, selecione categorias temáticas para organizar o conteúdo. Exemplos: políticas públicas; narrativas e discursos sobre educação na mídia; papel do professor; emoções retratadas; desigualdades, etc;
- Use diferentes recursos para enriquecer o mural: colagens de recortes de jornais, revistas, imagens, memes, cartazes, trechos de reportagens, frases de especialistas, dados estatísticos etc;
- Vocês podem criar códigos de cores para destacar mudanças, permanências e pontos polêmicos;
- Façam notas adesivas para anotações rápidas, perguntas ou comentários dos estudantes.

ETAPA 3 – Olhares cruzados: Mapa da Empatia

Esta é uma etapa fundamental para aprofundar a investigação, garantindo que os estudantes transcendam a compreensão superficial do tema. O objetivo é que eles se aproximem dos desafios enfrentados por pessoas reais. Ao realizar oito entrevistas com indivíduos do presente e do passado, contemplando diferentes marcadores sociais, os alunos coletarão relatos que irão para o Mapa da Empatia. Isso permitirá que eles formulem soluções que respondam diretamente às necessidades das pessoas afetadas.

a) Cada grupo deve realizar oito entrevistas com pessoas reais:

- Quatro estudantes do presente: que estejam atualmente na educação básica (pode ser do Ensino Fundamental ou Médio);
- Quatro estudantes do passado: que tenham estudado entre 1985 e 2000.

As entrevistas devem contemplar estudantes da rede pública e privada e diferentes marcadores sociais (gênero, raça, deficiência, território, classe social). Pode-se entrevistar familiares, funcionários da escola, vizinhos, etc.

Roteiro de perguntas

O que vê:

- Como era/é o espaço escolar? Sala, pátio, biblioteca, materiais?
- O que via/vê ao chegar na escola? Com quem convivia/convive?

O que ouve:

- Que frases costumava/costuma ouvir sobre escola em casa, na rua, na mídia?
- O que professores e colegas diziam/dizem com frequência?

O que pensa e sente:

- Como se sentia/sente na escola? Teve/tem medo, vergonha, orgulho, apoio?
- Quais memórias ficaram/ficam marcadas emocionalmente?

O que fala e faz:

- Como falava/fala da escola com os outros? Gostava/gosta?
- Que atitudes tinha/tem diante dos estudos?

Dores:

- Teve/tem dificuldade para chegar ou permanecer na escola?
- Sofreu/sofre preconceito? Faltava/falta estrutura? Faltavam/faltam professores?

Ganhos:

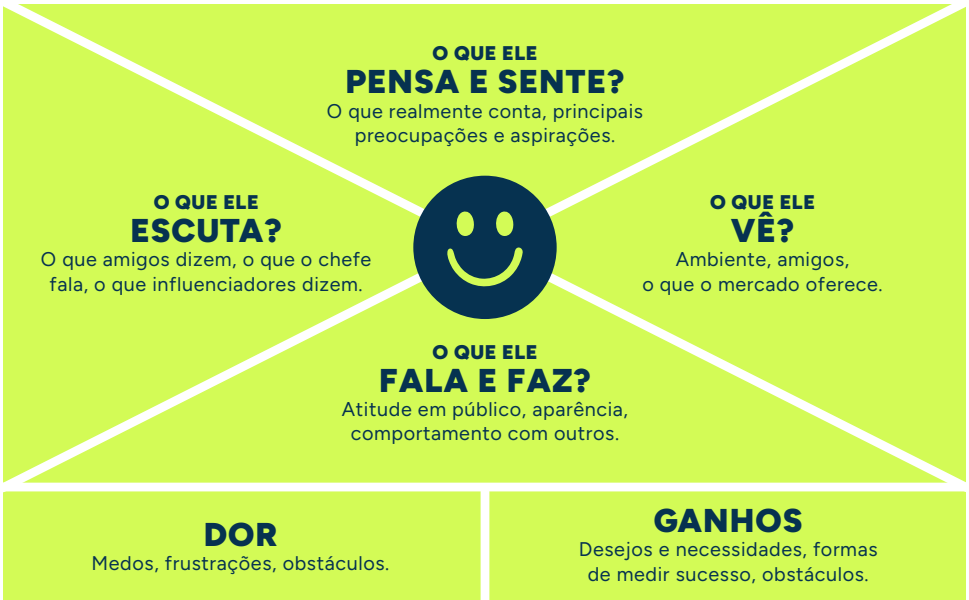
- O que aprendeu/aprende para além dos conteúdos?
- A escola contribuiu/contribui para seus sonhos e decisões?

b) Produção dos Mapas da Empatia

Cada grupo constrói dois mapas:

- Mapa A – Educação de Hoje (síntese das quatro entrevistas atuais)
- Mapa B – Educação de Ontem (síntese das quatro entrevistas do passado)

Os mapas devem valorizar a linguagem sensível, incluindo trechos literais das entrevistas, imagens simbólicas e expressões pessoais.



ETAPA 4 – Fanzine Vozes da Educação

Após a investigação detalhada, esta fase permite que eles organizem as descobertas das etapas anteriores de forma criativa e autoral. O fanzine funcionará como um produto final da pesquisa, consolidando as informações do "Radar da Educação" (Etapa 1) e do "Mapa da Empatia" (Etapa 3). Esta etapa é uma oportunidade de os estudantes darem voz às suas descobertas de forma visual e textual.

Estrutura sugerida:

a. Capa e introdução

- Crie um título que comunique bem a pesquisa realizada.
- Pequeno texto de abertura explicando o propósito do percurso. Exemplo: Este material nasceu de perguntas: quem tem acesso à escola? Como a educação era vivida antes e agora? Quais vozes são ouvidas? Quais são silenciadas? O que precisamos transformar?

b. Radar da Educação (Etapa 1)

- Colagem com trechos das reportagens e postagens coletadas.
- Comparações visuais com palavras-chave, gráficos ou mapas.
- Destaques de permanências e transformações.
- Reflexões escritas por estudantes. Exemplo: "Hoje, fala-se muito em tecnologia e ENEM. Em 1996, a preocupação era a municipalização e o acesso. Mas a desigualdade atravessa os dois momentos..."

c. Mapas da Empatia (Etapa 2)

- Ilustração ou resumo visual dos dois mapas (Hoje / Ontem).
- Trechos fortes das entrevistas (com autorização ou anonimato).

d. Criações autorais

- Poemas, desenhos, pequenos contos ou charges inspiradas nas entrevistas.
- Carta fictícia entre gerações (ex: "Maria de 1993 escreve para Ana de 2024").
- Manifestos curtos: O que queremos de uma escola justa?

Observação: essa atividade tem um percurso bastante aprofundado. Portanto, caso não haja tempo hábil para realizá-la por completo, pode-se fazer somente as etapas 1 e 2, por exemplo.

Atividade 2 – Museu da Educação Brasileira

O objetivo é criar uma experiência museográfica imersiva que permita aos estudantes e visitantes explorar os principais marcos, debates e transformações da educação brasileira desde a redemocratização.

ETAPA 1 – Pesquisa e curadoria dos conteúdos

Antes de começar a montagem do museu, pesquisem os marcos históricos da educação brasileira. Para isso, você pode usar como fonte principal a Linha do Tempo da Fundação FHC sobre Educação, além de documentos como a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o ECA, o FUNDEF/FUNDEB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e os Planos Nacionais de Educação (PNE).

ETAPA 2 – Definição de alas temáticas

a. Divida a turma em grupos de curadores. Cada grupo será responsável por montar uma ala da exposição com foco em um tema. Sugestões de alas:

Ala 1: Educação e Democracia
Possíveis temas: Constituição de 1988, liberdade de ensino, gestão democrática, papel das universidades, mobilização social, o papel da UNE.

Ala 2: Acesso e Permanência
Possíveis temas: Universalização do ensino fundamental, FUNDEF/FUNDEB, políticas de inclusão, evasão escolar, transporte escolar, educação indígena e quilombola.

Ala 3: Ensino Médio em Disputa
Possíveis temas: Criação e evolução do ENEM, Novo Ensino Médio, críticas, participação estudantil, ocupações de escolas.

Ala 4: A Voz dos Estudantes
Possíveis temas: memórias estudantis, relatos de diferentes gerações (coletados em entrevistas), cartas, áudios e vídeos com depoimentos reais.

Outras sugestões: Educação e Tecnologia; Histórias Invisíveis da Educação (relatos de quem foi excluído do sistema escolar).

b. **Criação de elementos museográficos. Cada grupo deve compor sua ala com recursos como:**

- Painel cronológico com os principais marcos da linha do tempo;
- Trechos de discursos, cartas ou entrevistas com personagens da época;
- Objetos simbólicos (ex: carteiras antigas, boletins, mochilas, lápis, livros didáticos de diferentes épocas – reais ou recriados);
- Recursos audiovisuais: depoimentos gravados, vídeos curtos, QR codes com links de acesso;
- Expressões artísticas: cartazes, desenhos, instalações, esculturas, memes históricos ou charges;
- Frases provocadoras ao longo do percurso para instigar a reflexão dos visitantes (ex: "Por que ainda há abandono escolar?", "O que é uma escola democrática para você?").

Dica: para buscar inspiração em relação à curadoria e exposição sobre temas diversos, estimule que os estudantes naveguem na plataforma de exposições virtuais da Fundação FHC.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
É muito comum que os estudantes pesquisem apenas fontes que confirmem suas crenças pessoais e que rejeitem as fontes que contrariam aquilo que eles pensam. A este comportamento damos o nome de **viés de confirmação**. O viés de confirmação é um verdadeiro vilão da investigação, pois pode mascarar os dados de pesquisa, fazendo parecer que inúmeras fontes confirmam o que o grupo pensa desde o início. Você pode usar o material **"Corações e Mentes: Pensando de Forma Autônoma fora e dentro da Internet"**, produzido pela Plataforma Democrática (Fundação FHC + Centro Edelstein de Pesquisas Sociais) como referência para a conversa.	Explicar anteriormente o que é viés de confirmação e pedir para que sempre analisem diferentes perspectivas e realizem debates.



Passo 2:

Definição do problema

Depois de conhecer mais a fundo a temática de trabalho, é importante que os estudantes delimitem o desafio específico que desejam abordar em seu projeto.

Nesta etapa, é fundamental que eles consigam articular de forma clara e objetiva qual problema específico eles desejam resolver. No processo de definição do problema, o(a) professor(a) deve orientar os estudantes para que o problema escolhido seja concreto e realista – e que seja oriundo das pesquisas, e não de estereótipos ou generalizações.

Atividade 1 – Aperte o Zoom: qual é o problema?

ETAPA 1 – Relembre o que você já sabe

a) Revise o que seu grupo investigou até agora:

- Quais temas foram mais recorrentes?
- Quais foram os principais problemas percebidos nas entrevistas, painéis comparativos e mapas da empatia?
- O que ficou sem resposta?

b) Anotem de duas a três tensões ou contradições percebidas entre o passado e o presente, ou entre discursos e realidades.

Exemplos de tensões e contradições:

- Há políticas para ampliar o acesso, mas as desigualdades regionais e raciais permanecem.
- A escola fala em inclusão, mas estudantes com deficiência seguem enfrentando barreiras.
- As avaliações em larga escala pretendem medir qualidade, mas nem sempre dialogam com o cotidiano da sala de aula.
- O acesso à escola aumentou muito, mas a evasão no ensino médio ainda é alta.
- O currículo está mais padronizado (BNCC), mas muitos professores ainda não se sentem preparados ou valorizados.
- Fala-se em inovação e tecnologia, mas há escolas sem internet ou equipamentos básicos.

Contradições observadas:

1. _____

2. _____

3. _____

ETAPA 2 - Formule o problema

Agora, expressem em uma frase clara o problema específico que vocês querem entender melhor ou transformar. Esse problema deve vir diretamente das pesquisas e observações.

Exemplos de "Nosso problema é...":

- Nosso problema é que os jovens de áreas periféricas continuam abandonando a escola por falta de apoio.
- Nosso problema é que muitos alunos com deficiência ainda encontram obstáculos para estudar com dignidade.
- Nosso problema é que a escola fala em democracia, mas os espaços de participação estudantil são frágeis.
- Nosso problema é que as mudanças curriculares recentes não levaram em conta a diversidade cultural dos estudantes.

Escrevam o de vocês:

Nosso problema é

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ETAPA 3 – Construa a pergunta norteadora

Agora é hora de transformar o problema em uma pergunta de investigação.
Use os modelos abaixo para se inspirar:

- **O que explica...?**
  Exemplo: O que explica a baixa permanência de estudantes negros no Ensino Médio?
- **Por que ainda...?**
  Exemplo: Por que ainda há tantos jovens que abandonam a escola antes de concluir o ensino médio?
- **Qual o impacto de...?**
  Exemplo: Qual o impacto das avaliações em larga escala na vida escolar dos estudantes?
- **Em que medida...?**
  Exemplo: Em que medida o Novo Ensino Médio responde às necessidades dos estudantes?
- **O que mudou e o que permanece...?**
  Exemplo: O que mudou e o que permanece na relação entre escola e juventude nos últimos 30 anos?
- **Que fatores contribuem para...?**
  Exemplo: Que fatores contribuem para a evasão escolar entre adolescentes?
- **Como diferentes pessoas vivenciam...?**
  Exemplo: Como diferentes estudantes vivenciam o direito à educação em contextos urbanos e rurais?

Agora formule a de vocês!

Nossa pergunta norteadora:

ETAPA 4 – Dinâmica dos Cards (Teste da Pergunta)

Agora que todos os grupos têm suas perguntas, vamos testá-las usando cartões de validação.

Monte uma roda de compartilhamento entre os grupos. Cada grupo apresenta sua pergunta para outros dois grupos, que responderão com cartões de escuta (pode ser em papel mesmo).

Cartões de Escuta (para *feedback*):

1. **Clareza:** A pergunta está clara? O que pode ser mais bem formulado?
2. **Conexão com a realidade:** A pergunta está conectada com os dados e histórias coletadas?
3. **Potência investigativa:** Essa pergunta pode levar a descobertas significativas? Pode gerar ações?
4. **Sugestões:** O que mudaríamos ou acrescentaríamos nessa pergunta?

Cada grupo deve usar esses cartões para dar *feedback* aos colegas de forma respeitosa e colaborativa.

Depois disso, o grupo pode revisar sua pergunta, caso ache necessário, com base no que ouviu.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Dificuldade em delimitar um problema viável e claro para o projeto.	Incentivar a subdivisão do problema em aspectos menores e mais manejáveis e investir tempo na construção de uma boa pergunta norteadora.



Passo 3:

Ideação

Agora que os estudantes já fizeram a pergunta norteadora e conseguiram identificar o problema, chegou o momento de estimular a construção de ideias criativas e inovadoras para resolvê-lo. A fase de ideação é fundamental para que os estudantes consigam explorar diferentes possibilidades de solucionar o desafio escolhido.

Para isso, os estudantes devem ser incentivados a pensar de forma original, sem medo de errar. O objetivo desta etapa não é encontrar uma solução definitiva, mas buscar o máximo de possibilidades para, então, selecionar aquelas mais viáveis.

Durante esse percurso, o(a) professor(s) deve fomentar a criação de um ambiente aberto e colaborativo, onde as propostas dos estudantes sejam valorizadas. Incentive os estudantes a pensarem além do óbvio, fazendo conexões com conhecimentos de diversas áreas e investigando referências de soluções nacionais e internacionais para o problema.

É importante assegurar que:

- Todos os estudantes tenham uma compreensão profunda do problema a ser abordado, com suas nuances e limitações;
- Os grupos verifiquem soluções já existentes relacionadas ao tema, observando propostas já implementadas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Incentive-os a anotar as soluções encontradas, pois elas serão muito úteis como inspiração.

Para dar início ao processo de ideação, escolha com seus estudantes uma das atividades a seguir:

Atividade 1 – Mural de soluções colaborativas

O objetivo é gerar o maior número possível de ideias diferentes para abordar o problema escolhido pelo grupo e organizá-las de forma visual.

A atividade pode ser conduzida de forma digital, utilizando um aplicativo de mural (como Padlet ou Google Apresentações), ou ainda de forma analógica, usando os seguintes materiais:

- Cartolinas para montagem do mural
- Canetas e/ou lápis coloridos
- Folhas e/ou post-its

ETAPA 1 – Reafirmando o problema

Antes de começar a ter ideias, discuta com seu grupo sobre o problema que vocês escolheram, para que todos possam ter clareza sobre ele. Após esse momento de resgate, escreva em uma das folhas disponibilizadas pelo seu professor qual é o problema de trabalho de vocês:

Nosso problema é

_____

A pergunta que queremos responder é

_____

_____

ETAPA 2 – Ideação individual

Nesta etapa, você deve utilizar o material disponibilizado pelo seu/sua professor(a) para gerar, sozinho(a), o maior número de propostas de solução possível. Para deixar suas ideias ainda mais claras, você pode escrever ou desenhar. Fique à vontade para usar o recurso que melhor ilustre suas ideias.

ETAPA 3 – Nosso mural de soluções

Depois de criar todas as ideias, vocês devem fixá-las no mural disponível para este fim (seja físico ou virtual). Quando todas as ideias forem fixadas no mural, discutindo com o grupo, vocês devem aproximar aquelas que são semelhantes, ou que podem se complementar.

Para que o mural fique ainda mais organizado, vocês podem colocar títulos para grupos de ideias, por exemplo: Palestras, Ações digitais, Ações comunitárias, etc.

ETAPA 4 – Reorganizando o mural

Após agrupar as ideias, chegou a hora de reescrever as ideias que podem ser combinadas e aperfeiçoadas. Observe atentamente o mural categorizado e veja como as ideias de um mesmo grupo podem originar soluções mais efetivas para o problema. Você pode substituir, então, esse conjunto de ideias por uma nova ideia aperfeiçoada.

ETAPA 5 – Nossas melhores ideias

Depois de reescreverem as ideias, chegou o momento de escolher as propostas mais promissoras. Para isso, cada integrante do grupo deverá votar em duas propostas que considere as mais efetivas para abordar o problema em questão, lembrando que pelo menos um dos votos deve ser em uma ideia de outro colega.

Antes de dar seus votos, lembre-se de levar em conta a pertinência da proposta para enfrentar o problema de trabalho e de assegurar que ela é uma proposta viável, tendo em vista o tempo e os recursos disponíveis para a execução do projeto.

Ao fim desta etapa, a proposta mais votada será aquela escolhida para ser desenvolvida pelo grupo.

ETAPA 6 – Compartilhamento e *feedback*

Com a proposta de trabalho escolhida, chegou a hora de apresentar para seu/sua professor(a) e colegas e ouvir o *feedback* que eles têm para dar. Não se esqueça de anotar as sugestões apresentadas neste momento e aprimorar a proposta de solução a partir delas.

Atividade 2 – Carta de desafios e soluções

O objetivo desta atividade é a geração rápida e estruturada de várias ideias de solução para o problema previamente escolhido.

Material necessário: Cartões grandes (ou folhas A4) e canetas para cada estudante.

Antes de iniciar, o professor define o tempo de duração da atividade.

ETAPA 1 – Preparação dos cartões

Para começar a atividade, cada estudante deve escrever no alto do seu cartão a pergunta norteadora do grupo.

ETAPA 2 – Três ideias iniciais

Cada estudante inicia a atividade escrevendo três ideias iniciais em seu cartão. Neste momento, é importante não se preocupar muito com detalhes, pois o importante é gerar um grande número de ideias rapidamente. Após terminar de escrever, cada estudante deve passar o seu cartão para o colega da direita e receber o cartão do colega da esquerda.

ETAPA 3 – Aprimoramento de ideias

Ao receber o novo cartão, o estudante deverá escrever mais três ideias, aprimorando as que já estiverem no cartão, ou incluindo novas propostas. As rodadas se sucedem até terminar o tempo disponibilizado pelo professor.

ETAPA 4 – Coleta e debate

Ao fim das rodadas, um dos estudantes do grupo reúne todos os cartões e lê as propostas para que o grupo possa debater. Nesta etapa, é importante excluir as ideias duplicadas e combinar ideias que se complementam – para isso, é fundamental designar um dos membros do grupo para ser o relator, responsável por esse registro, colocando cada ideia finalista em um cartão diferente.

ETAPA 5 – Seleção final

Depois de ter registrado as propostas finais, chegou a hora de eleger a melhor ideia de solução para o problema de trabalho do grupo. Para isso, cada estudante deverá votar nas duas ideias que considerar mais eficazes e viáveis para abordar o problema de trabalho do grupo. Para registrar o voto, os estudantes podem marcar um X no cartão da ideia selecionada. Ao fim da etapa, a ideia com mais votos será a escolhida para o desenvolvimento durante o projeto.

ETAPA 6 – Compartilhamento e *feedback*

Com a proposta de trabalho escolhida, chegou a hora de apresentar para seu/sua professor(a) e colegas e ouvir o *feedback* que eles têm para dar. Não se esqueça de anotar as sugestões apresentadas neste momento e aprimorar a proposta de solução a partir delas.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Geração de ideias não óbvias, mas realmente originais e relevantes para o problema proposto.	Utilizar técnicas de *brainstorming* estruturado e combinação de ideias de diferentes estudantes, como os exemplos propostos nas atividades da etapa de ideação.



Passo 4:

Planejamento

O planejamento é uma fase fundamental do projeto. Nesta etapa, os estudantes serão incentivados a construir um plano estratégico para implementar soluções capazes de gerar impacto na efetivação do direito à educação. Para que isso aconteça, sugerimos que você oriente a turma na definição de objetivos específicos, no levantamento de recursos necessários e na antecipação de possíveis desafios para colocar a proposta em prática.

O planejamento deve levar em conta as especificidades culturais, sociais e territoriais envolvidas no problema de trabalho de cada grupo, para que a solução proposta seja sensível, viável e significativa.

A construção de um planejamento estruturado ajuda os estudantes a construírem propostas mais concretas e seguras – e, consequentemente, gerar mais impactos na comunidade. Para tanto, é importante que os estudantes:

a. Definam objetivos específicos, identificando quais são os resultados esperados com a solução proposta e como eles poderão verificar se o impacto efetivamente pode acontecer;

b. Identifiquem quais são os recursos necessários para executar a solução, incluindo: materiais, financiamento, apoio de pessoas especializadas no tema ou possíveis parcerias com a comunidade ou com a escola;

c. Organizem o processo de implementação, identificando os passos necessários para a concretização da ideia e quem será responsável por cada etapa do processo;

d. Pensem nos possíveis desafios para colocar a proposta em ação e como contorná-los.

Atividade 1 – Plano de Ação 5W2H para o direito à educação

Esta etapa pode ser feita de forma digital ou analógica. Caso deseje fazer de forma analógica, você vai precisar dos seguintes materiais:

- Tabela 5W2H impressa para cada grupo
- Canetas e post-its

Modelo de tabela 5W2H

What (O quê?)	Why (Por quê?)	Where (Onde?)	When (Quando?)	Who (Quem?)	How (Como?)	How much (Quanto?)

ETAPA 1 – Revisão inicial

Antes de começar a preencher a planilha 5W2H, é importante que o grupo revise com detalhes a ideia de solução, para ter clareza do que será necessário para desenvolvê-la.

ETAPA 2 – Aprofundamento

Para começar, é importante entender a função de cada campo da tabela 5W2H.

- **O que (What):** Aqui vocês devem listar todas as ações que precisam ser implementadas para desenvolver a solução selecionada. É importante listar cada ação, por menor que seja, para que seu planejamento fique completo e possa guiar a execução de forma eficiente.
- **Por quê (Why):** Esta coluna deve ser preenchida com o objetivo das ações. Aqui vocês devem indicar porque a ação é importante para o desenvolvimento da solução.
- **Onde (Where):** Em que local cada ação deverá ser desenvolvida? Nesta coluna é isso que vocês devem especificar. Por exemplo, a ação será desenvolvida na escola, na comunidade, ou de forma online?
- **Quando (When):** Além de detalhar as ações, um bom planejamento deve indicar também o cronograma de ações; ou seja, deve conter a previsão de quando cada ação será realizada. Este é o objetivo desta coluna.
- **Quem (Who):** Um elemento central para o sucesso de um planejamento é a clareza que os integrantes do projeto tem sobre suas responsabilidades. Por isso, nesta coluna vocês devem indicar quem é o responsável por cada tarefa. Mesmo que uma ação precise de muitas pessoas para ser realizada, é importante destacar um membro do grupo como responsável, pois ele irá liderar e articular a ação de todos para que ela seja feita com sucesso, inclusive mudando de estratégia, caso as coisas não saiam como esperado.

- **Como (How):** Esta é a coluna dos processos; ou seja, aqui vocês vão indicar como cada ação deverá ser feita.
- **Quanto (How Much):** Para finalizar o planejamento, é importante listar todos os recursos financeiros e materiais que serão necessários para executar cada tarefa.
- Lembre-se de não deixar nada de fora: gastos com possíveis deslocamentos ou eventuais demandas por alimentação são importantes, pois impactam diretamente a realização do projeto.

ETAPA 3 – Preenchimento da tabela

Agora que vocês têm clareza sobre o que deve ser inserido em cada campo da tabela, chegou a hora de debater com o grupo e preenchê-la. Caso estejam fazendo isso de forma analógica, sugere-se que os campos sejam colocados em post-its, para que posteriormente eles sejam organizados de forma cronológica, pela ordem em que devem ser executados no projeto.

ETAPA 4 – Compartilhamento e *feedback*

Com a tabela preenchida, cada grupo deve apresentar seu plano para a turma e o professor, esclarecendo dúvidas que possam surgir entre os colegas e ouvindo o *feedback* que eles vão apresentar. É fundamental que uma pessoa seja designada a anotar as sugestões para que, após a apresentação, o grupo possa revisar o planejamento.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Traduzir as propostas de ação em um plano de ação concreto, realista e viável.	Apresentar aos estudantes ferramentas de apoio à tarefa, tais como **cronogramas** (definição de prazos adequados para cada tarefa), **listas de tarefas e matrizes de responsabilidade** (mapear todas as tarefas necessárias e que cada tarefa tenha um responsável) e **listas de recursos** (mapear tudo o que é necessário para executar o projeto).



Passo 5:

Execução

Depois de planejar detalhadamente o desenvolvimento da solução, chegou a hora de colocar a mão na massa e dar vida à resposta pensada pelo seu grupo. O objetivo desta etapa é que os estudantes implementem tudo o que foi proposto na Matriz 5W2H e que desenvolvam a solução do desafio do projeto.

A execução é o momento de testar as estratégias idealizadas, enfrentando os desafios e adaptando-se às realidades que surgem. Para projetos com foco no direito à educação, a "prototipagem" pode se manifestar de diversas formas não físicas, como a criação de materiais didáticos, a organização de eventos, a implementação de campanhas de conscientização ou o desenvolvimento de recursos digitais.

Durante essa etapa, é essencial que os estudantes mantenham o compromisso com o propósito do projeto, garantindo que a implementação seja feita de maneira estruturada e impactante. Estimule a colaboração contínua, a resolução criativa de problemas e a documentação do processo, pois isso será fundamental para a socialização e avaliação final.

Atividade 1 – Centro de memória do projeto

O objetivo dessa atividade é assegurar a documentação e registro de cada etapa da execução do projeto.

ETAPA 1 – Definição de papéis e estratégias

Antes de começar a executar o plano detalhado na matriz 5W2H, é importante definir como a execução será documentada e quem ficará responsável pelas diferentes formas de registrar a execução do projeto.

É importante que o grupo discuta e elenque formas variadas de garantir que a execução possa ser documentada, não apenas em seus produtos, mas também nos processos, no que deu errado e o que foi feito para solucionar entraves do percurso. Assim, o grupo pode usar alguns recursos, tais como:

Diários de bordo: Cada elemento do grupo mantém um pequeno diário, onde indica:

- As tarefas que deve fazer a cada passo do projeto;
- O que foi feito;
- Os desafios enfrentados;
- As decisões tomadas para lidar com os desafios.

Acervo de imagens: Fotos e vídeos das diferentes etapas de execução do projeto. Para que o registro visual do projeto possa ser feito ao longo de toda a execução, é importante que o grupo defina, a cada etapa, quem ficará responsável por fotografar e filmar, mobilizando os estudantes que não forem os responsáveis diretos por cada atividade para registrá-las. Além de imagens da execução, é interessante reunir também entrevistas que demonstrem a percepção dos elementos do grupo sobre o andamento do projeto.

Acervo de objetos: Outra forma de documentar o desenvolvimento do projeto é reunir os materiais que foram utilizados ao longo da execução. Por exemplo, rascunhos do projeto, versões de teste do protótipo (seja ele físico ou digital) – enfim, tudo que for material e representar uma memória do desenvolvimento. Para que o processo de coleta destas memórias funcione, é importante indicar, antes do início da execução, quem será o estudante responsável por reunir esses materiais.

ETAPA 2 – Organizando o acervo

Mais importante do que coletar as evidências do desenvolvimento do projeto é decidir como organizá-las, para que possam ser consultadas e gerar aprendizagem. Assim, na medida em que forem coletando memórias, discutam e decidam qual a melhor maneira de organização de informações. Por exemplo, vocês podem escolher uma forma de reunir os registros de diários de bordo em um fichário, ordenando de forma cronológica, ou editar os vídeos por etapa do projeto. O importante é garantir que a documentação do processo possa ser acessada com facilidade, sempre que vocês precisarem refletir sobre alguma etapa.

ETAPA 3 – Refletindo sobre o acervo

De tempos em tempos, o professor vai solicitar que cada grupo conte, usando os recursos do seu próprio centro de memória, como estão indo na execução. Nesta etapa é importante que vocês usem este momento não apenas para falar o que foi feito, mas também para refletir sobre o que aprenderam e o que podem fazer diferente dali por diante.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Engajar e motivar os estudantes mesmo diante da complexidade e obstáculos do desenvolvimento da solução.	Acompanhamento contínuo por meio de reuniões regulares de acompanhamento, definição de marcos e checkpoints, com valorização das pequenas conquistas, promoção de momentos de reflexão individual e em grupo, para que os estudantes possam reconhecer suas aprendizagens e identificar formas de superar os próprios desafios.



FG Trade/istockphoto

Passo 6:

Socialização

Após a conclusão do projeto, é essencial que os estudantes compartilhem com a comunidade os resultados alcançados, evidenciando como suas ações contribuíram para fortalecer o reconhecimento do direito à educação.

A socialização nesse contexto não é apenas um momento de exibição, mas uma ação política e pedagógica: trata-se de tornar visíveis temas que muitas vezes são invisibilizados, e de ampliar a consciência coletiva sobre as questões relacionadas ao direito à educação no Brasil.

Ao preparar esse momento, incentive os estudantes a pensarem em como construir pontes com diferentes públicos, adaptando a linguagem, os recursos visuais e o formato de apresentação.

Atividade 1 – Fórum Vozes pela Educação

O objetivo é criar um espaço de diálogo, onde os estudantes possam compartilhar não apenas o resultado de seus projetos, mas também as aprendizagens desenvolvidas ao longo do percurso.

ETAPA 1 – Definição do formato do Fórum

Antes de começar, é importante que os grupos discutam sobre qual será o melhor formato para que o Fórum comunique, ao público de interesse, o resultado de seus projetos e as aprendizagens desenvolvidas ao longo do percurso. Vocês podem escolher fazer uma série de apresentações curtas, seguidas por rodas de conversa e mesas redondas com convidados externos, além dos estudantes, ou uma série de estações temáticas, onde os visitantes possam interagir livremente com cada grupo.

ETAPA 2 – Montagem das apresentações

Definido o formato do Fórum, cada grupo deverá organizar as suas estratégias de apresentação, pensando no formato do evento. Contudo, é imprescindível que as apresentações contenham de forma explícita:

- O problema de trabalho escolhido pelo grupo e sua relevância para a efetividade do direito à educação;
- A solução desenvolvida pelo grupo;
- As principais ações adotadas pelo grupo para desenvolver a solução (aqui vocês podem recorrer ao centro de memórias do projeto, desenvolvido no Passo 5 – Execução);
- Os resultados alcançados com o projeto, ou o impacto esperado (caso o projeto ainda não tenha sido testado com o público-alvo, vocês podem expor apenas as expectativas geradas pelos testes);
- Perguntas mobilizadoras, para instigar o debate com o público.

ETAPA 3 – Convite a vozes externas

Além de trocar com os colegas de turma, é fundamental que o trabalho possa ser enriquecido pela presença de outras vozes. Por isso, é importante convidar pessoas que possam contribuir para o diálogo sobre os temas dos projetos desenvolvidos. Vocês podem convidar responsáveis, membros da comunidade, pesquisadores da educação, outros professores e autoridades locais para participar do Fórum.

ETAPA 4 – Preparação para o diálogo

Agora que vocês já sabem o formato do Fórum e o público que estará presente, chegou o momento de se preparar para os diálogos que vão acontecer no evento.

Aqui, é importante estar atento ao tempo disponível para a apresentação e a adequação da linguagem, para que todos os presentes sejam capazes de entender o que está sendo apresentado. Por isso, é importante treinar algumas vezes antes do grande dia!

ETAPA 5 – Realização do Fórum

Chegou o grande dia! Vocês vão poder expor os projetos para além dos muros da escola. Para que a atividade seja bem-sucedida, lembre-se de alguns aspectos importantes:

- Acolha todos os visitantes com empatia e cordialidade;
- Não se atente apenas para o seu papel nas apresentações, mas escute de forma empática as falas dos outros grupos e dos visitantes externos. Demonstre interesse, faça perguntas. Lembre-se que esta é também uma rica oportunidade de aprendizagem;
- Nos momentos de apresentação, atente-se ao tempo combinado.

ETAPA 6 – Avaliação da atividade

Após a atividade, é importante avaliar o evento. Para isso, é interessante manter um registro das percepções dos visitantes sobre o evento; isso pode ser feito por meio de um livro de presença, no qual os participantes registrem suas opiniões, ou através de uma pesquisa de satisfação disponibilizada digitalmente durante o evento.

O importante é que os grupos e o professor possam refletir sobre as maiores aprendizagens desenvolvidas durante o evento e o que pode ser melhorado em experiências futuras.

Tenha um plano B

Desafio	Solução
Garantir que a socialização seja relevante e que gere aprendizado tanto para os estudantes quanto para o público.	Conectar os projetos e a apresentação com o contexto dos estudantes e do público, adequando a linguagem ao público-alvo e ao formato da apresentação.



Avaliação

A avaliação processual desempenha um papel fundamental no PBL, pois permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo das diferentes etapas do trabalho, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. Esse tipo de processo avaliativo busca fornecer orientação e apoio contínuo, incentivando a reflexão sobre a própria aprendizagem, o desenvolvimento do senso de autocrítica e a busca por melhorias constantes.

Para organizar o processo avaliativo, é recomendado o uso de rubricas, que fornecem critérios claros e específicos de avaliação, possibilitando uma abordagem objetiva e consistente. As rubricas são guias de avaliação que descrevem os padrões de desempenho esperados em cada etapa do projeto. Elas ajudam os estudantes a compreenderem os requisitos e as expectativas, além de fornecer uma base para avaliar seu trabalho. As rubricas auxiliam também os professores a avaliarem de forma justa e coerente, oferecendo *feedback* construtivo e identificando áreas de melhoria.

Ao utilizar rubricas, é possível avaliar diferentes aspectos do projeto, como a qualidade da pesquisa, a criatividade das soluções propostas, a colaboração em equipe, a comunicação efetiva e outros critérios relevantes. Dessa forma, os estudantes têm uma compreensão clara dos critérios pelos quais serão avaliados, permitindo que se esforcem para alcançar os objetivos estabelecidos.

Outra possibilidade interessante de acompanhar o percurso dos estudantes ao longo do PBL é sugerir a criação de um portfólio. Com uma coleção organizada de trabalhos, registros e reflexões, eles documentam seu processo de aprendizagem e evidenciam conquistas. No portfólio, os estudantes podem incluir amostras de seus trabalhos, como relatórios, anotações, protótipos, fotografias, vídeos ou qualquer outra forma de registro que represente as etapas caminhadas. Podem também adicionar reflexões sobre suas experiências, destacando seus desafios, aprendizados e os aspectos que consideram mais significativos.

Você também pode usar outras formas de avaliação processual. Confira:

- **Observação em sala de aula:** os professores podem observar ativamente a participação, o engajamento e o trabalho em equipe durante as atividades do projeto;
- **Registros individuais e em grupo:** os estudantes podem manter registros individuais ou em grupo, documentando o processo de investigação, as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados ao longo do projeto;
- **Apresentações intermediárias:** os estudantes podem realizar apresentações intermediárias, compartilhando os progressos, os resultados parciais e recebendo *feedback* dos colegas e dos professores;
- **Revisões e *feedback* contínuo:** os estudantes podem receber *feedback* regularmente durante o projeto, permitindo com que façam ajustes e melhorias em seus trabalhos;
- **Autoavaliação e coavaliação:** os estudantes podem refletir sobre seu próprio desempenho e realizar avaliações mútuas entre colegas, fornecendo *feedback* construtivo e identificando áreas de melhoria.

Tenha um plano B

Nem sempre temos o tempo que gostaríamos – ou que precisamos – para desenvolver as atividades pedagógicas com nossos estudantes. Isso pode ser ainda mais evidente quando se trata do trabalho com PBL, que preconiza muitas etapas, dedicação de tempo para a realização das atividades em cada uma delas e, sobretudo, tempo para reflexão sobre as atividades. Nos casos em que a execução do projeto com todas as suas etapas for inviável, existem algumas estratégias que podem ser úteis para que a essência do projeto não se perca e o tempo de execução seja reduzido.

Combine etapas: Uma alternativa para situações em que o tempo é limitado é reduzir as etapas do projeto de seis para três, combinando duas etapas em uma. Dessa forma, na versão condensada do PBL, as etapas ficam organizadas da seguinte maneira:

Etapa 1: Exploração
Exploração (Investigação + Definição do problema)

Etapa 2: Criação
Criação (Ideação + Planejamento)

Etapa 3: Ação
Ação (Execução + Socialização)

Essa estrutura mantém o ciclo básico de aprendizagem: explorar, criar e agir — com tempo otimizado e foco no essencial.

Eliminar alguns passos do processo: Caso o tempo disponível não seja o suficiente para o desenvolvimento completo da solução almejada, é possível focar apenas na produção de planos, protótipos ou simulações da solução. Por exemplo, caso a solução do projeto seja uma campanha de conscientização, o(a) professor(a) pode orientar os estudantes a apresentarem todo o planejamento da campanha: tipos de mídia que serão utilizadas, materiais necessários, tipos de peças publicitárias a serem veiculadas, cronograma de divulgação das diferentes peças em diversas mídias etc.

Reduzir a etapa de socialização: Uma estratégia muito utilizada para poupar tempo no trabalho com projetos é optar por socializações mais simples, ocupando a maior parte do tempo com as outras etapas e privilegiando a socialização em pequenos grupos, ou registros escritos.

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto "Linhas do Tempo", desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:
Tatiana Klix

Idealização do projeto:
Marina Lopes
Regiany Silva
Tatiana Klix

Edição do roteiro:
Danilo Mekari

Autoria do roteiro:
Renata Salomone
Heloize Charret

Direção de arte:
Regiany Silva

Diagramação:
Manuela Ribeiro

Revisão de texto:
Vinícius de Oliveira

Fundação FHC

Direção Geral:
Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:
Beatriz Kipnis
Isabel Penz
Sergio Fausto



FUNDAÇÃO
FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO